

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS –
ASSOCIAÇÃO DE IES

Luciano Schirmer

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA RITA - RS**

Porto Alegre
2025

Luciano Schirmer

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS
ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA RITA - RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências – Associação de IES do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre(a) em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Saul Benhur Schirmer

Porto Alegre
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Marcia Cristina Bernardes Barbosa (Reitora)

Pedro Costa (Vice-Reitor)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

José Cláudio Fonseca Moreira (Diretor)

Régis Adriel Zanette (Vice-Diretor)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Tatiana Souza de Camargo (Coordenadora)

Daniele Trajano Raupp (Coordenadora substituta)

CIP - Catalogação na Publicação

Schirmer, Luciano
Tecnologias digitais da informação e comunicação
nas escolas do campo no município de Nova Santa Rita -
RS / Luciano Schirmer. -- 2025.
75 f.
Orientador: Saul Benhur Schirmer.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências - Associação de IES, Porto Alegre, BR-RS,
2025.

1. TDIC. 2. Tecnologia. 3. Educação do campo. I.
Schirmer, Saul Benhur, orient. II. Título.

Luciano Schirmer

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS
DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA RITA - RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Aprovado em:

Prof. Dr. Saul Benhur Schirmer – Orientador – PPGECI – UFRGS

Prof. Dr. Antonio Marcos Teixeira Dalmolin – PPGECI – UFRGS

Prof^a Dr. Jefferson Marçal da Rocha – PPGEDU UNIPAMPA – UFRGS

Prof. Dr. Josemar Alves – PPGEMEF – UFSM

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências pela oportunidade e empenho.

Aos colegas pelas trocas nos seminários discentes.

Aos colegas e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que compartilharam comigo momentos importantes de aprendizagem.

À minha amada Suiane, por todo amor, compreensão e incentivo nos momentos difíceis desta caminhada. Obrigado por permanecer ao meu lado, mesmo sem a atenção devida e depois de tantos momentos de lazer perdidos. Obrigado pelo presente de cada dia, pelo teu sorriso e por sempre me fazer feliz.

Aos professores que participaram da banca de qualificação do Projeto e da defesa da Dissertação: Prof^a Dr^a Marilisa Bialvo Hoffmann, Prof. Dr. Antonio Marcos Teixeira Dalmolin, Prof. Dr. Jefferson Marçal da Rocha e Prof. Dr. Josemar Alves.

Ao Professor Doutor Saul Benhur Schirmer, por acreditar no trabalho, pela orientação e apreço pela pesquisa.

RESUMO

A Educação do Campo é uma modalidade de educação com a proposta de garantir uma educação gratuita e de qualidade para os alunos que residem e têm suas vidas no ambiente rural e, assim como na educação urbana as tecnologias digitais estão chegando a estas escolas na forma de computadores, laptops, tablets e lousas digitais. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) apresentam uma ampla gama de possibilidades, associada muitas vezes à inclusão, flexibilização, dinamismo, autonomia e interatividade, mas pode representar o oposto desses objetivos se adotada em um contexto hostil, de ausência de ambientes e contextos apropriados para que essas ferramentas cumpram seu papel. Além disso, por estarem, em muitos casos, longe das sedes dos municípios, as escolas possuem demandas específicas em relação às TDIC e a diversos fatores como acesso à rede mundial de computadores, aparelhos, manutenção, treinamento e uso. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar como se configura o acesso às tecnologias da informação e comunicação nas escolas do campo do município de Nova Santa Rita - RS. A pesquisa é organizada em três etapas, e cada etapa será apresentada em forma de artigo. Para a primeira etapa foi realizada uma revisão da literatura através de consultas na BDTD e na revista de educação no campo, onde foram selecionados 17 trabalhos e destes emergiram duas categorias de discussões. Para a segunda etapa foram realizadas consultas às bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do catálogo de escolas. Nesta etapa foram identificadas seis escolas em área rural no município de Nova Santa Rita -RS, sendo duas delas em área de assentamento, onde pode-se verificar que destas seis, apenas duas contam com laboratório de informática e uma delas não tem disponibilidade de internet banda larga. Na última etapa foram visitadas as escolas do campo do município e realizadas as entrevistas com professores e diretores para verificar as tecnologias ali disponíveis e como estas são incluídas nas atividades pedagógicas. De acordo com dos artigos desenvolvidos destaca-se como resultados na revisão de literatura, o desamparo das escolas do campo diante da falta de políticas públicas eficazes a nível nacional. Os resultados, coletados em bases como censo do IBGE e dados do INEP revelam um quadro de desigualdade e insuficiência estrutural, com poucas escolas equipadas. Também se constatou durante as visitas às escolas do campo do município avanços pontuais, mas os obstáculos relacionados à infraestrutura e à formação docente ainda são expressivos. No entanto destacamos a urgência de capacitar os professores para o uso das TDIC, além de destinar carga horária para trabalhar com tecnologia, como um caminho para inserir a tecnologia na realidade do campo e não serem apenas consumidores de tecnologia.

Palavras-chave: tdic, tecnologia, educação do campo, rural.

ABSTRACT

Rural Education is a modality of education aimed at guaranteeing free, quality education for students who live and work in rural areas. Just as in urban education, digital technologies are reaching these schools in the form of computers, laptops, tablets, and digital whiteboards. Information and Communication Technologies (ICTs) offer a wide range of possibilities, often associated with inclusion, flexibility, dynamism, autonomy, and interactivity, but can represent the opposite of these objectives if adopted in a hostile context lacking appropriate environments and contexts for these tools to fulfill their role. Furthermore, because they are often located far from municipal centers, these schools have specific needs regarding ICTs and various factors such as internet access, equipment, maintenance, training, and usage. Therefore, this work aims to verify how access to information and communication technologies is configured in rural schools in the municipality of Nova Santa Rita - RS. The research is organized into three stages, and each stage will be presented in the form of an article. For the first stage, a literature review was conducted using the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) and the journal of rural education, from which 17 works were selected, resulting in two categories of discussion. For the second stage, consultations were carried out using the databases of the National Institute of Educational Studies and Research (INEP), through the school catalog. In this stage, six schools in rural areas of the municipality of Nova Santa Rita - RS were identified, two of which are in settlement areas. It was found that of these six, only two have computer labs, and one does not have broadband internet access. In the final stage, rural schools in the municipality were visited, and interviews were conducted with teachers and principals to verify the technologies available and how they are incorporated into pedagogical activities. According to the articles developed, the literature review highlights the vulnerability of rural schools in the face of a lack of effective public policies at the national level. The results, collected from sources such as the IBGE census and INEP data, reveal a picture of inequality and structural inadequacy, with few schools equipped. Visits to rural schools in the municipality also revealed some progress, but obstacles related to infrastructure and teacher training remain significant. However, we emphasize the urgent need to train teachers in the use of ICTs, as well as allocating time for working with technology, as a way to integrate technology into the reality of rural areas and not just make them consumers of technology.

Keywords: tdic, technology, rural education, rural

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD - Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CETIC - centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações
GESAC - Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MST - Movimento Sem Terra
PBLE - Programa Banda Larga nas Escolas
PIEC - Política de Inovação Educação Conectada
PNBL - Programa Nacional de Banda Larga
PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo
PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUCA - Programa um Computador por Aluno
TI - Tecnologia da Informação
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC - Tecnologias Digitais Da Informação e Comunicação
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	10
1	INTRODUÇÃO	12
1.1	ASPECTOS ÉTICOS E CAMINHO METODOLÓGICO	19
1.2	OBJETIVO GERAL	20
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
2	TDIC E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	22
2.1	INTRODUÇÃO	22
2.2	METODOLOGIA	24
2.3	RESULTADOS	24
2.3.1	DISPONIBILIDADE E USO DAS TDIC NAS ESCOLAS DO CAMPO	25
2.3.2	INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL: FORMANDO PROFESSORES PARA FORMAR ALUNOS	31
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	35
3	O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA RITA - RS	39
3.1	INTRODUÇÃO	39
3.2	METODOLOGIA DA PESQUISA	41
3.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47
4	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO	48
4.1	INTRODUÇÃO	48
4.2	METODOLOGIA	49
4.3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	51
4.3.1	DISPONIBILIDADE E INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS DO CAMPO	53
4.3.2	QUALIFICAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES DO CAMPO	57
4.3.3	DESAFIOS DAS TDIC NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROJETOS DE INCLUSÃO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O ACESSO E A EQUIDADE	59
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	62
5	CONCLUSÕES	66
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRETOR	72
	APÊNDICE A2 – QUESTIONÁRIO PROFESSOR	73
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	74

APRESENTAÇÃO

A ideia deste trabalho começou em conversas de corredor na Faculdade de educação da UFRGS, a popularmente conhecida FACED, faculdade que abriga um dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da instituição. Atualmente trabalho como servidor na UFRGS, na área de tecnologia da informação, como técnico de TI. Minha formação básica foi realizada toda no ensino público, em diferentes escolas sob a gestão tanto municipal quanto estadual. Ainda nos anos 2000, onde as tecnologias digitais não estavam tão presentes, já havia um movimento para a utilização dos poucos computadores disponíveis na escola durante as aulas, consigo identificar meu interesse pela temática da tecnologia desde lá. Após concluir o ensino médio, ingressei no curso de Engenharia de telecomunicações e também iniciei meu percurso profissional na área pois comecei a trabalhar no laboratório da faculdade.

O contato com a área da pedagogia e da educação iniciou muito cedo, filho e irmão de professora, sempre acompanhei diálogos acerca da temática em casa, mas intensificou-se quando tomei posse do cargo na UFRGS, pois além de alocado na FACED, o setor ao qual me tornei responsável contava com estagiários e bolsistas, aos quais eu precisava guiar no processo de aprendizagem durante o estágio.

Mas, e a educação do campo? O que uma modalidade de ensino que ocorre em espaços rurais, que atende a população oriunda deste espaço e é voltada para populações identificadas como agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos e quilombolas veio a interessar um Técnico de TI da universidade, formado em Engenharia de Telecomunicações e que sempre morou e estudou na área urbana?

Pois bem, estou há mais de dois anos em um processo de mudança da zona urbana da cidade de Canoas - RS, para a zona rural da cidade de Nova Santa Rita - RS. Diariamente ao ir e voltar do trabalho, passo por escolas do campo, terras destinadas à agricultura familiar e comunidades de assentamento. E sempre me perguntei se havia conexão de internet, computadores e laboratórios nestes polos remotos, distantes da zona urbana. Lembrei que essa, muitas vezes, já era uma dificuldade encontrada nas escolas que estudei, em área urbana de uma cidade grande da região metropolitana, e fiquei me perguntando como isso ocorria em uma cidade menor e com uma área rural tão extensa. Essa curiosidade virou meu problema

de pesquisa e então no início do ano de 2023, conversei sobre esta ideia com o professor Saul, que prontamente abraçou a ideia, trazendo grande incentivo e uma visão mais ampla para buscarmos estas informações do campo.

Buscando responder estes questionamentos, elaboramos o projeto de pesquisa que se enquadra na linha de pesquisa “Perspectivas Científicas Tecnológicas E Sociais No Processo De Educação Em Ciências” do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da UFRGS. A linha de pesquisa dedica-se a investigações de processos educativos desenvolvidos em perspectivas científicas, tecnológicas e sociais e/ou mediatizados. São de interesse da referida linha, perspectivas e compreensões sobre as relações de tecnologias com ciência(s) e sociedades, Estudos Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), análises sociotécnicas na Educação Científica, História e Filosofia da Ciência-Tecnologia (CT), desenvolvimento de tecnologias e metodologias aplicadas à Educação em Ciências, ambientes de aprendizagem e interfaces interativas.

Dessa maneira, o problema de pesquisa foi ganhando forma e se materializou na seguinte pergunta: “Como se configura o acesso às tecnologias digitais da informação nas escolas do campo no município de Nova Santa Rita - RS?”. Para responder essa pergunta dividiu-se o trabalho em três etapas, que serão descritas à frente.

1 INTRODUÇÃO

A educação constitui-se um direito fundamental desde a publicação da constituição federal, no ano de 1988, sendo nesse contexto responsabilidade do Estado que todos tenham acesso a uma educação pública e de qualidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercer sua cidadania e qualificação para o trabalho (Mörschbacher e Reis, 2021). O modelo escolar atual foi pensado no contexto urbano-industrial, e quando foi implementado em um contexto diferente, como o campo, os problemas apareceram, visto que a dinâmica social do campo se difere da área urbana. A partir da compreensão da necessidade de uma educação emancipadora, e da luta de movimentos sociais, a educação do campo surge como resposta para incluir a cultura e a realidade da vida rural (Silva e Dal Ri, 2024).

A educação do campo inicia sua regulamentação com Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9394/96, que no seu artigo 28 inicia a discussão das adequações necessárias para ofertar essa modalidade de ensino, conforme a citação abaixo:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; (Redação dada pela Lei nº 14.767, de 2023)

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, p.13).

A Educação do Campo surge como um contraponto ao modelo tradicional de Educação Rural, revelando não apenas diferenças pedagógicas, mas sobretudo divergências políticas e sociais profundas acerca do papel da escola nesse território. Para Amaral e Mateus (2024) a educação Rural esteve alinhada a um projeto orientado pelas demandas do mercado, priorizando a formação de mão de obra para atender ao agronegócio. Nesse modelo, a escola reproduz uma visão urbanocêntrica de educação, desconsiderando os modos de vida, os saberes e as necessidades das comunidades rurais, o que contribuiu, inclusive, para processos de êxodo rural ao estimular a ideia de que a realização pessoal e profissional estaria necessariamente vinculada à vida urbana.

Em contraposição, a Educação do Campo emerge como resultado das lutas dos movimentos sociais camponeses, sindicatos, organizações populares e coletivos do campo que passaram a reivindicar uma educação construída **com** e **para** os sujeitos do campo, que segundo Caldart (2012) trata-se de um paradigma educativo comprometido com as realidades, os territórios e as culturas camponesas, que compreende o campo como espaço de produção de vida, conhecimento e história, não limitando-se à escolarização formal, mas integrando um projeto político mais amplo de transformação social, no qual os trabalhadores rurais assumem o papel de protagonista na construção de políticas educacionais que dialoguem com suas lutas por terra, dignidade, justiça social e por um modelo de sociedade menos desigual.

Em uma definição sucinta, a Educação do Campo pode ser entendida como uma modalidade de educação com a proposta de garantir uma educação gratuita e de qualidade para os alunos que residem no ambiente rural, sendo um fruto dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais ao longo de muitos anos. Essa modalidade, expressa uma nova concepção quanto ao campo, o camponês ou o trabalhador rural, fortalecendo o caráter de classe nas lutas em torno da educação, valorizando os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatizando o campo como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável (Souza, 2008; Mörschbacher e Reis, 2021). Objetivamente falando a Educação do Campo busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, numa perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável, descaracterizando o campo como lugar de atraso (Souza, 2008).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), segundo Rodrigues (2016, p.15) “podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas”. A incorporação dessas tecnologias na educação tem desencadeado transformações significativas no processo ensino-aprendizagem, reforçando que é preciso pensar em novos métodos educativos que incorporem estas tecnologias (Silva, 2024).

Ainda de acordo com Rodrigues (2016), o mundo está sendo inundado de novidades tecnológicas a cada dia, e nós dependemos cada vez mais da tecnologia, fazendo com que nosso cotidiano seja fortemente influenciado por ela. Porém, o autor reforça que esta não é uma realidade da educação, onde a utilização dos recursos

tecnológicos nas didáticas de ensino caminha em passos lentos, ainda sendo vista como algo excepcional.

Nos tempos atuais, vivemos a era da sociedade da informação e do conhecimento, onde a produção e compartilhamento de informação ocorre a todo tempo, de forma massiva, quebrando barreiras globais, mas encontrando barreiras na desigualdade.

O conceito de sociedade da informação, pode ser definido como o paradigma social que começou a se apresentar na era pós-industrial, onde as tecnologias de informação e comunicação começaram a ganhar espaço e se estabeleceram como centrais para a organização social, econômica e política (Werthein, 2000). De maneira mais simples, Borges (2008) apud Costa Júnior (2023), define que:

“A sociedade da informação e do conhecimento é reconhecida pelo uso intenso da informação e do conhecimento e das tecnologias de informação e da comunicação, na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diversas atividades”. (Borges, 2008 apud Costa Júnior, 2023, p.128).

Já sabemos que a educação precisa ser pensada por quem vive e conhece a singularidade do seu ambiente. Mas será que as informações estão chegando na mesma intensidade e são igualmente relevantes para todo mundo? Nesse sentido, onde ocorre o bombardeamento de informações constantemente, reforça-se a importância de que a educação precisa ser do campo e não no campo, levando em consideração todas as singularidades e as vivências do ambiente rural (Munarim, 2014), não apenas reproduzindo conceitos e planos pedagógicos criados para a população urbana e levados às comunidades rurais. Esse movimento não se separa, ou não deveria se separar da inserção das TDIC nesse meio. Essa inserção não pode seguir apenas protocolos previamente estabelecidos por quem não pertence a ruralidade, ela precisa ser crítica e as TDIC precisam ser incorporadas às propostas pedagógicas do campo possibilitando espaços de luta, criação e expressão para esses sujeitos que ali vivem (Munarim, 2014).

As tecnologias digitais, de alguma forma, estão chegando às escolas do campo e apresentam, com isso, suas possibilidades, associadas muitas vezes à inclusão, flexibilização, dinamismo, autonomia e interatividade, mas pode representar o oposto desses objetivos se adotada em um contexto hostil, de ausência de recursos (Munarim, 2014; Mörschbacher e Reis, 2021).

No tocante da inclusão digital, muitas das iniciativas ainda reforçam a dicotomia entre o “campo” e a “cidade”, compreendendo o campo como um lugar de atrasado quando comparado a região urbana, fazendo com que as tecnologias digitais surjam como salvadoras desse sujeito, capacitando o mesmo para a vida no centro urbano, como explicitado por Munarim em 2014:

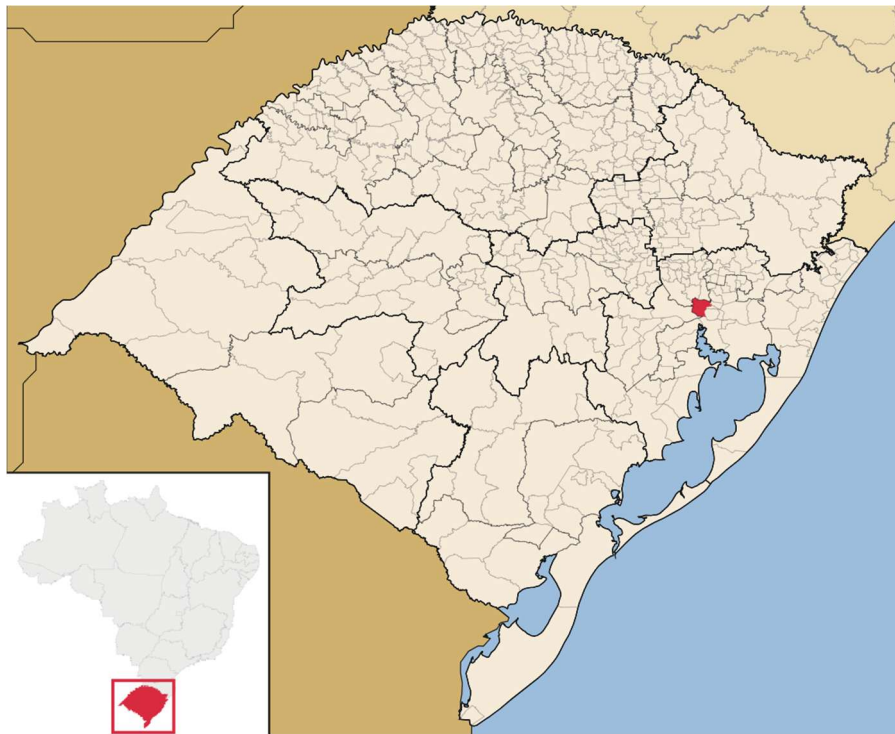
“Partindo desse tipo de entendimento, as tecnologias digitais chegam às escolas vistas como poderosas ferramentas formadoras e capacitadoras de sujeitos que tenderão, um dia, a se mudar para a cidade em busca de trabalho para, aí sim, se tornarem efetivamente cidadãos” (Munarim, 2014, p.19).

Munarim (2014) ainda reforça que a parceria entre políticas nacionais de educação e grandes fundações ou empresas do ramo das telecomunicações oferecem ações para a inclusão digital nas escolas de zonas rurais que são pensadas por quem não vive no campo para “romper o isolamento” desses sujeitos.

Percebe-se que em Nova Santa Rita, município da região metropolitana de Porto Alegre, essas ações parecem estar ocorrendo, a prefeitura noticia ações em prol do uso das TDIC e cultura maker, com o intuito de incentivar o contato com novas tecnologias, trouxe as escolas municipais Salas Maker Espiral implantada no município pela empresa Amado Maker, de Indaiatuba. A estrutura levada as escolas contempla kits de ferramentas, material didático, três máquinas de fabricação digital (impressora 3D, cortadora a laser e a plotter de recorte).

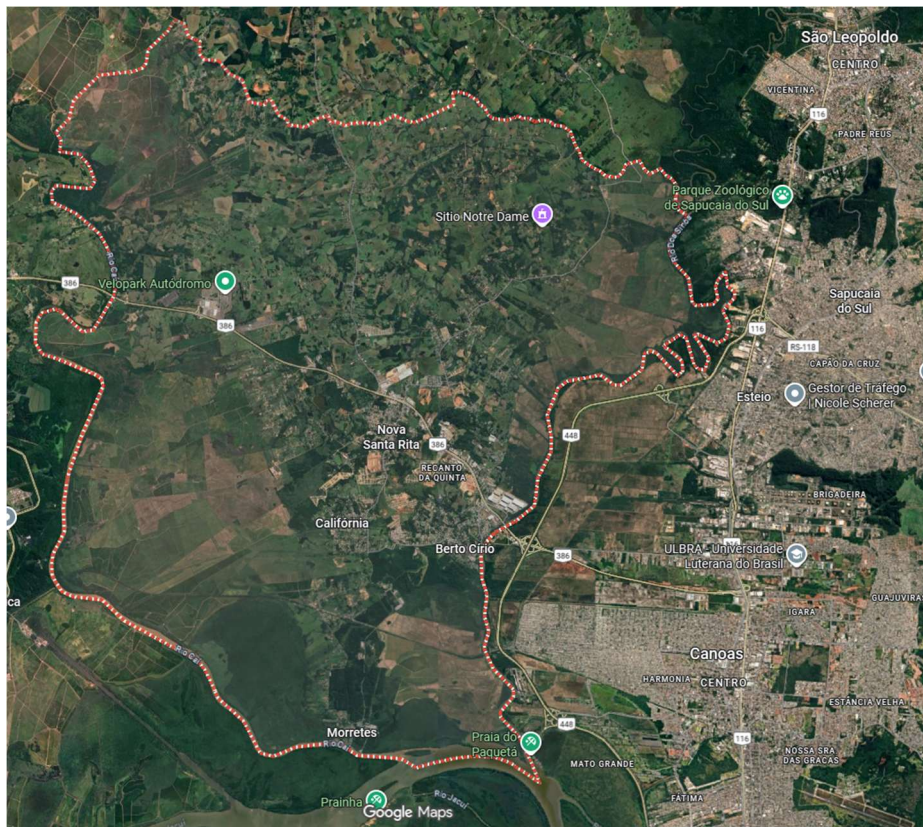
A cidade de Nova Santa Rita, palco de nosso estudo, pertence ao estado do Rio Grande do Sul, e está situada na região metropolitana de Porto Alegre. O município possui atualmente uma população aproximada de 30 mil habitantes, com um território de 253 km², contando com uma área urbanizada de 15,33 km² (IBGE, 2022).

Figura 1: Mapa estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Google imagens, 2025.

Figura 2: Mapa de Nova Santa Rita/RS



Fonte: Adaptado de Google maps, 2025.

O município conta atualmente com 26 escolas no total, sendo 20 escolas públicas, das quais 3 são de dependência administrativa estadual e 17 são de dependência administrativa municipal. Ainda de acordo com o IBGE, em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade era de 97,5%, quando comparado com outros municípios do estado, Nova Santa Rita assume a posição 330 de 497. Destaca-se a área verde em comparação com os municípios vizinhos, que possuem áreas urbanas extremamente densas. Considerando que apenas 6% do território de Nova Santa Rita é urbanizado, pode-se presumir que uma parcela significativa da população está inserida em áreas rurais, o que gera uma preocupação em relação a disponibilidade e utilização desses recursos tecnológicos nas escolas do campo do município.

Diante disso, esse trabalho busca investigar como se configura o acesso às tecnologias digitais da informação e sua disponibilidade para os alunos matriculados nas escolas do campo em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre.

Esse trabalho faz-se importante pois, como já mencionado acima, o município escolhido configura-se por ter significativa área zona rural, o que pode contribuir para uma maior reflexão sobre como se configura o acesso às TDIC para além das escolas urbanas.

Para tal, o trabalho dividiu-se em três etapas, que se desdobraram em três artigos, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Percurso metodológico da dissertação



Fonte: Autores, 2025.

A primeira etapa, e também primeiro artigo, envolve uma revisão da literatura que buscou construir uma base teórica para compreender como e se as tecnologias digitais estão disponíveis nas escolas do campo e, quando disponíveis como são inseridas nas atividades educacionais, além de também objetivar compreender a relação dos professores com as TDIC e a presença deste tema nas suas formações, esse artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, do tipo revisão da literatura, com buscas realizadas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na brasileira de educação no campo, durante o mês de agosto de 2024. As bases foram escolhidas com o fim de explorar e prestigiar a produção acadêmica atual de teses e dissertações realizadas no país.

A segunda etapa e também o segundo artigo teve como objetivo verificar como se configura o acesso às tecnologias da informação e comunicação nas escolas do campo do município de Nova Santa Rita - RS através de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso situacional, que buscou investigar a situação atual das escolas do campo, descrevendo e interpretando os recursos tecnológicos disponíveis informados nas bases de dados governamentais. Para tal, foram realizadas consultas às bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do catálogo de escolas e do guia de escolas de todo o Brasil, que tem como objetivo disseminar informações das escolas brasileiras através

da internet. Durante o estudo, os dados coletados no site correspondiam ao Censo Escolar 2022.

Por fim, a terceira etapa e último artigo buscou compreender como se configura o uso das tecnologias digitais disponíveis em cada escola do campo do município de Nova Santa Rita- RS, através de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso situacional, com as visitas realizadas às escolas do campo levantadas durante a produção do estudo anterior. Presencialmente na qualidade de mestrando, me apresentei as direções das escolas, aludindo sobre o trabalho e perguntando se estariam dispostas a participar da pesquisa. Com a concordância das escolas, foi entregue o TCLE e dois questionários, um para a direção e outro destinado a um professor que desenvolve atividades acadêmicas com tecnologias. Após a coleta, o procedimento de análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Lawrence Bardin.

Cada etapa tem sua importância no processo de pesquisa. A revisão da literatura nos deu um panorama de como se configura a produção acadêmica e científica no país. Os estudos na área são escassos, principalmente quando se relaciona as duas temáticas escolhidas: TDIC e Educação do Campo. O Levantamento a partir dos dados do IBGE nos situou e preparou em relação ao que poderíamos esperar encontrar nessas escolas. E por fim, o último artigo se fez importante pois a partir dele foi possível verificar se os dados de equipamentos e acesso a rede disponíveis nas plataformas públicas realmente estavam em conformidade com a realidade, além de entender como as tecnologias estão disponíveis aos alunos e inseridas nos planos pedagógicos das escolas.

1.1 ASPECTOS ÉTICOS E CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética da UFRGS. Após a aprovação das pendências apontadas na Plataforma Brasil (nº 87204625.4.0000.5347), o trabalho foi desenvolvido em duas frentes concomitantes: a revisão da literatura, realizando buscas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na revista brasileira de educação no campo e a consulta à base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do catálogo, para levantar as informações sobre os equipamentos e tecnologias disponíveis nas escolas, segundo as bases de dados públicas.

Para a análise bibliográfica, foram determinados termos para a busca no repositório da base de dados. Esses termos foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR e determinou-se o período de buscas dos últimos dez anos. Inicialmente os trabalhos foram avaliados a partir da leitura do título e do resumo, em um segundo momento foi realizada uma nova triagem com a leitura integral dos textos. Para a análise dos trabalhos selecionados, foram considerados os pressupostos da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 1977).

Já na outra frente do trabalho foi feita a coleta de dados públicos da infraestrutura das escolas, com o objetivo de mapear quais equipamentos estão em uso nas escolas, suas quantidades e se possuem espaços destinados ao uso da tecnologia, como laboratórios de informática.

Por fim, as visitas in loco às escolas ocorreram mediante ao contato com os dirigentes das escolas, em visita presencial para a apresentação do projeto de pesquisa e realização do convite para participação. Todos os diretores se mostraram disponíveis a colaborar com a pesquisa.

No que tange aspectos éticos relacionados a pesquisa com seres humanos, todos os participantes após o aceite do convite receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde estavam expostos todos os riscos e direitos do sujeito durante a pesquisa, além do objetivo do estudo.

Em síntese, é importante ressaltar que o presente texto oferece apenas uma visão geral do percurso, enquanto a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos encontra-se apresentada de forma mais aprofundada e consistente ao longo dos artigos que compõem esta dissertação. Cada artigo possui um capítulo específico, no qual são expostos com maior minúcia os métodos, as estratégias de análise e as abordagens adotadas para o desenvolvimento das investigações.

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar a disponibilidade e uso dos recursos tecnológicos aos alunos das escolas do campo do município de Nova Santa Rita - RS, mediante o mapeamento da realidade e reflexão sobre o contexto em que estão inseridos estes alunos e professores das zonas rurais próximas à região metropolitana.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma análise bibliográfica na biblioteca brasileira de teses e dissertações (BDTD) a fim de explorar a produção acadêmica atual e na revista brasileira de educação no campo para valorizar a produção científica voltada à educação no campo.

- Realizar uma análise documental através de informações disponíveis no censo do IBGE e às bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) visando verificar os dispositivos de tecnologia digital disponíveis nas escolas do campo e as relações estabelecidas entre programas de fomento à educação e o uso de tecnologias no Plano Nacional de Educação (PNE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- Visitar as escolas selecionadas do município para realizar uma pesquisa através de aplicação de questionários aos professores e dirigentes das escolas, buscando compreender e problematizar os desafios e potencialidades nas escolas do campo de Nova Santa Rita - RS.

Aprofundam-se a seguir as discussões nos referidos artigos.

5 CONCLUSÕES

Os três trabalhos que constituem esta dissertação de mestrado abordam, sob diferentes perspectivas, os desafios enfrentados pelas escolas do campo no processo de inclusão digital e na inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional rural. A escolha do caminho metodológico para responder ao problema de pesquisa foi intencional, buscando inicialmente conhecer e aprofundar-se no cenário das TDIC no contexto da educação do campo a nível nacional para, no segundo e no terceiro artigo realizar uma articulação desses dados com dados coletados referentes ao município de Nova Santa Rita - RS.

Cada etapa desta dissertação teve sua importância para o resultado final. O primeiro artigo destacou, através de uma revisão de literatura, o desamparo das escolas do campo diante da falta de políticas públicas eficazes a nível nacional, que não garantem a manutenção dos equipamentos, a capacitação docente nem o acesso à internet de qualidade.

Nesse artigo foram selecionados 17 estudos para uma revisão da literatura, e dentre os resultados encontrados foi possível verificar que quase todas as escolas possuíam computador para uso, algumas inclusive laboratório de informática, porém o acesso à internet ainda se configurava como um problema importante, além do sucateamento da estrutura e da falta de manutenção aos equipamentos fornecidos às escolas, como mostrado no estudo de Camillo (2019), onde, dos oito computadores da escola, apenas um estava funcionando.

Com o advento da comunicação, hoje nos encontramos na era da informação, onde todos os setores (social, comercial, educacional, etc...) envolvem o uso da tecnologia e o acesso à internet, seja para otimizar processos ou facilitar a comunicação entre pessoas. O acesso à internet de qualidade nos dias atuais se configura como um direito fundamental de todo o cidadão brasileiro sendo umas das principais ferramentas de acesso à informação (Dias e Borralho, 2023).

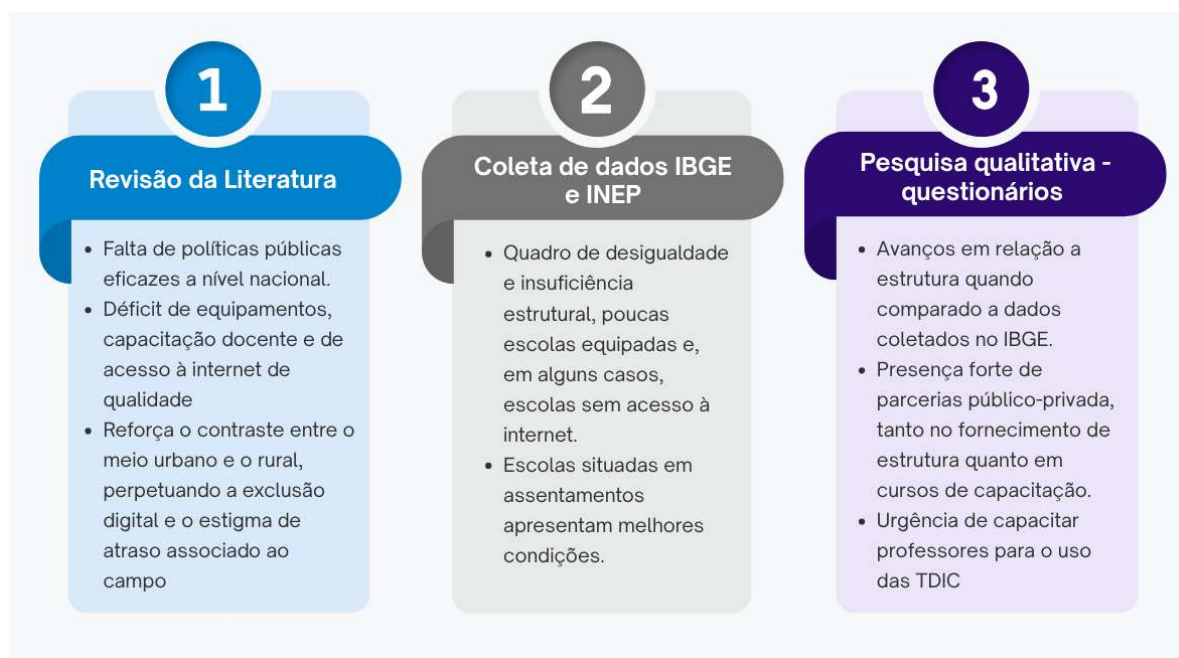
Fato importante a ser levantado é que, muitas vezes, os professores não têm letramento digital para incluir as tecnologias nos seus programas pedagógicos, condicionando o uso a atividades sem articulação com os objetivos da educação do campo ou muitas vezes optando por nem fazer uso das TDIC, e as políticas públicas atuais não dão conta de suprir essa demanda, reforçando o contraste entre o meio

urbano e o rural, perpetuando a exclusão digital e o estigma de atraso associado ao campo.

No segundo artigo, foi possível aprofundar essa discussão a nível municipal, a partir de uma análise empírica sobre as condições tecnológicas das escolas do município de Nova Santa Rita. Os resultados, coletados em bases como censo do IBGE e dados do INEP revelam um quadro de desigualdade e insuficiência estrutural, com poucas escolas equipadas e, em alguns casos, sem acesso à internet. Curiosamente, as escolas situadas em assentamentos apresentam melhores condições, o que sugere a necessidade de novos estudos para compreender as razões deste fato.

E o terceiro artigo buscou ampliar o debate ao visitar as escolas do campo do município. Durante as visitas e também com dados coletados em questionários, foi possível reconhecer avanços pontuais, mas os obstáculos relacionados à infraestrutura e à formação docente ainda são expressivos. Nessa etapa destacamos a urgência de capacitar professores para o uso das TDIC, além de destinar carga horária para trabalhar com tecnologia.

Figura 4: Breve resumo dos resultados encontrados nos artigos.



Fonte: Autores, 2025.

Cabe destacar que o questionário, escolhido como método de coleta de dados, apesar de permitir uma abordagem mais diretiva, apresentou limitações durante a

investigação, por suas perguntas já estarem definidas, assim reconhece-se que o uso de uma entrevista semiestruturada poderia ter enriquecido a os registros, permitindo uma interação, na qual o pesquisador poderia equilibrar um roteiro com flexibilidade para explorar tópicos emergentes e aprofundar aspectos relevantes durante a conversa. No entanto, é importante salientar que outros métodos, como entrevistas, contrastam e oneram ainda mais as educadoras participantes em meio às suas funções nas escolas.

Por fim, um ponto que surgiu fortemente durante a pesquisa foi a presença de projetos sociais e parcerias entre o poder público e a iniciativa privada na tentativa de equipar melhor as escolas do campo. No município estudado damos destaque ao projeto que está levando as salas MAKER para o campo em parceria com a Amado Maker Editora. Reconhecemos aqui a relevância das parcerias estabelecidas entre o poder público, instituições privadas e movimentos sociais, as quais expressam uma tentativa de enfrentar desigualdades históricas e ampliar, ainda que de forma inicial, a inclusão digital nas escolas do campo.

Essas iniciativas demonstram um esforço da gestão municipal em ampliar o acesso a equipamentos e serviços tecnológicos, no entanto, é importante reconhecer que tais ações, embora significativas, apresentam seus limites pois dependem diretamente das prioridades de cada administração e, em muitos casos, estão condicionadas a contratos temporários, o que pode comprometer sua continuidade e impacto a longo prazo. Desse modo, torna-se fundamental que, muito além dessas iniciativas, sejam constituídas políticas públicas de Estado, duradouras, que perpassem governos, mais amplas, robustas e capazes de assegurar condições permanentes para o uso pedagógico das TDIC nas escolas do campo, não preocupando-se apenas com o fornecimento da estrutura física, mas também com a peculiaridade de onde estão inseridas, respeitando as tradições e a cultura local.

Vale aqui retomar a preocupação de Munarin (2014, p. 19), onde a autora afirma que muitas vezes as tecnologias digitais chegam às escolas vista como ferramentas capacitadoras “ de sujeitos que tenderão, um dia, a se mudar para a cidade em busca de trabalho para, aí sim, se tornarem efetivamente cidadãos”. Essa compreensão das tecnologias, podem resultar em parcerias públicas e privadas que reforçam o campo como lugar de atraso, conforme citado abaixo:

Muitos projetos de inclusão digital que partem tanto de iniciativas públicas quanto privadas, parecem predominar uma visão bucólica daquele “campo” que se opõe à “cidade”, uma compreensão de campo como lugar do atraso, da pobreza, do arcaico (Munarim, 2014, p.19).

Muito além de ferramentas capacitadoras, a integração das TDIC nas escolas do campo deve ser compreendida como um processo pedagógico, político e social, capaz de fortalecer a autonomia das comunidades rurais e consolidar uma educação verdadeiramente transformadora, sendo fundamental situar a discussão da educação do campo no contexto histórico das lutas sociais no Brasil, reforçando que as políticas voltadas à população do campo não podem ser desvinculadas dos movimentos sociais, que com protagonismo historicamente lutam pela dignidade e contra a concentração fundiária, as desigualdades e a negação de direitos básicos. No que tange a educação, esses movimentos denunciaram historicamente a lógica urbanocêntrica do sistema educacional brasileiro, que tratava o campo como espaço secundário e muitas vezes destinava às populações rurais uma educação precarizada, priorizando a migração para os centros urbanos.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), destaca-se como uma conquista histórica das lutas sociais do campo para promover o acesso à educação em diferentes níveis de ensino para populações assentadas da reforma agrária, reconhecendo e valorizando a necessidade de propostas pedagógicas que dialoguem com a vida e o trabalho da população do campo (Melo, 2018).

Assim, quando se discute hoje a inclusão digital nas escolas do campo, é importante entender que este tema se insere em um processo histórico de disputa por direitos. A ampliação do acesso às TDICs não pode ser pensada apenas como modernização e disponibilidade de tecnologias, mas sobretudo como continuidade das lutas por justiça social, reforma agrária e democratização do conhecimento. Garantir acesso a internet, oportunidade de formação docente e infraestrutura adequada nas escolas do campo amplia as condições para que esses sujeitos do campo possam produzir conhecimento a partir de suas vivências e do território onde rumam seu viver, fortalecendo sua autonomia e a participação política para o fazer de uma educação do campo emancipadora que não reproduza desigualdades.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. M.; MATEUS, K. A. O. Concepções de Educação do Campo: discussões com base nos fundamentos e na construção conceitual desenvolvida nas últimas décadas. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e18145, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

COSTA JÚNIOR, J. F. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 01, p. 127-144, 2023.

CALDART, R. S. Educação do campo. In Caldart, R., & et al. (Orgs.). **Dicionário da educação do campo** (pp. 257 – 264). 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAMILLO, C.M. **Mapeamento e utilização dos laboratórios de informática educacionais nas escolas do campo da 8ª CRE. Dissertação** (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p.113. 2019.

DIAS, J. A.; BORRALHO, D. F. C. A importância do acesso à internet como ferramenta para o desenvolvimento educacional no Brasil. **Revista Agon**. ISSN: 2965-422X, v. 3, n. 7, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MELO, C. C. Os 20 Anos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Importância do Tripé Movimentos Sociais - Instituições de Ensino - Incra. In: GUEDES, CAMILA GUIMARÃES, et al (Org). **Memória dos 20 Anos da Educação do Campo e do PRONERA**. Brasília: Universidade de Brasília; Cidade Gráfica, 2018.

MÖRSCHBÄCHER, M.; REIS, D. Processos de Inclusão e Educação do Campo: Desafios da Educação Básica no Contexto das Novas Tecnologias. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 6-87, set./dez. 2021.

MUNARIM, I. **As tecnologias digitais nas escolas do campo: contextos, desafios e possibilidades**. 2014.182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129546>. Acesso em: 24 Set. 2024.

RODRIGUES, R. B. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; 2016.

SILVA, R. de N. P da. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic) como ferramentas lúdicas. In: DA SILVA, Dion Leno Benchimol et al (org). **Tecnologia, educação e docência**: desafios e oportunidades da tecnologia na educação. Belém-PA: RFB Editora, 2024.

SILVA, C. R da.; DAL RI, N. M. Política Pública e Educação do Campo: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 9, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/17251>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, M. A de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1089-1111, 2008.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, v. 29, p. 71-77, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLLbYsjPrkNrbkrK7VF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 nov 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRETOR

1. Entrevistado:
2. Profissão:
3. Escola que trabalha:
4. Tempo que trabalha em escola na área rural:
5. Qual perfil socioeconômico das crianças atendidas pela escola?
6. A escola possui internet banda larga?
7. Caso sim, sabe me informar qual tipo?
8. A internet funciona, é de boa qualidade?
9. Você poderia me dizer quais recursos tecnológicos a escola dispõe?
10. Esses recursos ficam disponíveis para o uso dos alunos?
11. Caso sim, como é o acesso do aluno a esses recursos e qual a frequência?
12. Caso não, poderia explicar por que esse recurso não é disponibilizado?
13. A escola possui laboratório de informática?
14. Caso sim, a escola possui profissional capacitado para o uso, ou para ministrar aulas no laboratório?
15. A escola faz parte de algum projeto social ou algum programa com ênfase na inclusão digital?
16. Você gostaria de dizer mais alguma coisa que considere importante para esse trabalho?
17. Você acharia relevante ou indicaria mais algum professor que eu possa entrevistar?

APÊNDICE A2 – QUESTIONÁRIO PROFESSOR

1. Entrevistado:
2. Escola que trabalha:
3. Idade:
4. Formação:
5. Ano da última formação:
6. Tempo que trabalha em escola na área rural:
7. Se sente à vontade para fazer uso de tecnologias nas aulas?
8. A escola possui internet banda larga?
9. Caso sim, sabe me informar qual tipo?
10. A internet funciona? É de boa qualidade?
11. Você poderia me dizer quais recursos tecnológicos a escola dispõe?
12. Esses recursos ficam disponíveis para o uso dos alunos?
13. Caso sim, como é o acesso do aluno a esses recursos e qual a frequência?
14. Caso não, poderia explicar por que esse recurso não é disponibilizado?
15. A escola possui laboratório de informática?
16. Caso sim, a escola possui profissional capacitado para o uso, ou para ministrar aulas no laboratório?
17. A escola faz parte de algum projeto social ou algum programa com ênfase na inclusão digital?
18. Você gostaria de dizer mais alguma coisa que considere importante para esse trabalho?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas Escolas do Campo no Município de Nova Santa Rita - RS, cujo objetivo é avaliar como se configura o acesso às tecnologias digitais da informação e sua disponibilidade para os alunos matriculados nas escolas do campo em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. A Educação do Campo é uma modalidade de educação com a proposta de garantir uma educação gratuita e de qualidade para os alunos que residem no ambiente rural, e as tecnologias digitais estão chegando a estas escolas e apresentam uma ampla gama de possibilidades, associada muitas vezes à inclusão, flexibilização, dinamismo, autonomia e interatividade, mas pode representar o oposto desses objetivos se adotada em um contexto hostil, de ausência de recursos. Considerando que as escolas do campo ainda vivem um processo de exclusão e de esquecimento quando se trata de tecnologias digitais e conhecer como se configura o acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação nas escolas do campo no município de Nova Santa Rita - RS, esta pesquisa pode contribuir para a elucidação das dificuldades enfrentadas nas escolas e na promoção de projetos que incentivem o acesso dessa população às novas tecnologias digitais.

Para a coleta de dados será realizada uma entrevista que levará cerca de 20 minutos para ser respondida, em local a ser decidido em conjunto com o participante. As respostas serão gravadas. Os dados gravados serão transcritos, ficarão sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) principal por um período de 5 anos e após serão destruídos.

Tal pesquisa envolve risco de constrangimento e de despertar emoções que podem ser desconfortáveis para você, e na ocorrência destes, caso seja da vontade do participante, os pesquisadores se comprometem a encerrar a entrevista. Os

participantes não receberão qualquer remuneração pela participação, e poderão retirar seu consentimento em qualquer momento do estudo, cessando sua participação. Neste caso, qualquer informação dos mesmos não será utilizada, sem prejuízo para a pesquisa ou para os desistentes. Esta pesquisa trará benefícios às escolas, no momento em que conhecer como se configura o acesso às tecnologias pode contribuir na formação e promoção de projetos que favoreçam essa aproximação.

Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o sigilo da identidade dos participantes.

Caso você tenha dúvidas ou necessite algum esclarecimento, entrar em contato com o pesquisador responsável: Saul Benhur Schirmer, por e-mail saul.schirmer@ufrgs.br, como também com o Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo telefone (51)3308 3787 ou por e-mail etica@propesq.ufrgs.br.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça o seu nome e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: _____

Data: _____ de _____ de 2025

Assinatura: _____

Pesquisador (a) responsável Saul Benhur Schirmer
(Contato: 51 98284-0663, e-mail: saul.schirmer@ufrgs.br)

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador